

Sustentabilidade no Mangue e medidas conservativas na comunidade de Gargaú – São Francisco do Itabapoana – RJ.

Marilane Flores Tavares Soares¹; Márcia Monção Faustino¹; Simone Barreto Lemos¹; Jackeline Corrêa Pessanha¹; Ricardo Pacheco Terra².

Centro Federal de Educação Tecnológica – Cefet – Campos;

¹Alunas da graduação 8º período de Biologia; ² Professor de Ecologia e Zoologia Cefet – Campos

Introdução

A comunidade de Gargaú sofre atualmente com problemas ambientais oriundos das transformações que vêm ocorrendo no manguezal levando-os a se tornarem apenas áreas fragmentadas, com a ocupação das terras por seus próprios moradores e fazendeiros que a utilizam para a plantação de gramas para o gado bovino. Além disso o saneamento básico é precário e a deposição do lixo é feita no próprio manguezal. A exploração deste estuário pelas comunidades tradicionais, que precisam tirar o seu sustento até na época do defeso, tem comprometido a reprodução das espécies e a saúde dos moradores. Nos estudos que possibilitaram uma visão integrada dos problemas e possíveis soluções para este ecossistema, foram distinguidos fatos acerca dos domínios humanos e sua interrelação influenciando o destino deste helobioma salino. Para melhorar a qualidade de vida, faz-se necessário ações voltadas para educação ambiental, que visa lutar pela conservação e sobrevivência, ao mesmo tempo indo de encontro a tornar os cidadãos esclarecidos do que vem ocorrendo nos manguezais. Desenvolver uma nova postura ética, socioeconômica e política é de suma importância para as alunas de graduação de biologia do Cefet – Campos, desenvolvendo pesquisas voltadas para o desenvolvimento sustentável com a máxima proteção das áreas de mangue e sua biodiversidade. Para tanto as atividades estão direcionadas para a educação ambiental e a sustentabilidade, protegendo o ecossistema e desenvolvendo atividades que trarão progresso a região sem devastação destas áreas, gerando uma economia ecologicamente sustentável. Tais ecossistemas já mencionados tem importância destacada no equilíbrio dos ambientes marinho e terrestre, fornecendo alimentos de origem animal e vegetal para diversas espécies, moradia para muitos animais e regiões seguras para reprodução de peixes, aves, crustáceos e mamíferos. A vegetação ajuda a fixar o solo, evitando a erosão e funcionando como um filtro, impedindo que muitos poluentes atinjam o mar. As árvores do mangue conseguem sobreviver à água salgada pois apresentam raízes aéreas. Os filhotes encontram reservas alimentares pela presença de elevada quantidade de plâncton. Por tudo isso, merecem atenção especial e integração de esforços, estabelecendo uma rede de conservação que favorecerá também a geração de renda a diferentes usuários.

Material e Métodos

O trabalho está sendo desenvolvido pelas alunas de graduação de Biologia do Cefet – Campos junto a um professor de ecologia e voluntários de áreas afins, na comunidade de Gargaú, localizada no município de São Francisco do Itabapoana, no estado do Rio de Janeiro. Tendo como público-alvo os moradores da comunidade ao redor do manguezal, onde foram aplicados inicialmente dois questionários um para conhecimento prévio das informações que esta comunidade apresenta em relação a dinâmica do mangue, pois dele sobrevivem e ao mesmo tempo desequilibram este ecossistema e o segundo referindo-se aos pescadores e marisqueiras, suas respectivas atividades e conhecimentos do ecossistema natural e da legislação ambiental. Logo após, um terceiro questionário foi aplicado para verificação das condições de saúde dos moradores, utilizando-se posteriormente a coleta de fezes em três pontos definidos ao redor do manguezal para determinação dos protozoários que a população apresenta. Logo após a observação das respostas dos questionários, contactou-se a diretora da escola estadual para a consideração de um projeto educativo denominado mangue sustentável, para o ensino fundamental e médio que, através da Educação Ambiental insere informações para toda a comunidade escolar, com realização de oficinas, mini-cursos, debates, saídas de campo, que possibilitam e incentivam a intervenção direta nos problemas ambientais.

Resultados e Discussão

A comunidade ao receber as equipes para responderem ao questionário puderam mostrar seus conhecimentos intrínsecos e receberam de volta, através da comunidade escolar informações e possíveis soluções que contribuirão com a Educação Ambiental na conscientização da comunidade. Combinar mangue sustentável com medidas conservativas, ajuda a manter o máximo deste ecossistema possibilitando as gerações futuras, mediante a proteção, uma integração das atividades que acontecem no coração do mangue com o planejamento da própria vida por intermédios de cidadãos esclarecidos, que têm como centro de sua economia o mangue. Com a observação dos resultados referentes ao exame de fezes feito, a população pôde observar a importância de serem utilizadas medidas preventivas para uma melhor qualidade de vida ao mesmo tempo que tomam consciência do perigo relativo a rede de esgotos desembocarem diretamente no mangue e a deposição do lixo em seus “quintais”, que são os manguezais..

Conclusão

A implantação de projetos nas escolas fundamentais e de ensino médio, através da Educação Ambiental estendida a toda comunidade escolar ajuda a se ter representantes de uma localidade de manguezal que adicionam suas experiências e idéias que transformarão em ações para a conservação deste ecossistema e continuarão a se desenvolver socialmente, economicamente e culturalmente. A melhora das condições de saúde com o esclarecimento da população de medidas preventivas, demonstra a importância que a informação apresenta na vida das comunidades. Dentre essas idéias para a defesa do manguezal está a centralidade na Educação Ambiental em escolas fundamentais e de ensino médio, uso do ecossistema de maneira criativa e conservativa, através do turismo orientado, trilhas interpretativas, produção de mudas, esclarecimentos dos governantes, que sensibilizados pela comunidade terão o anseio de proteger áreas de mangue e fazendeiros menos arrogantes trocados por proprietários que ajudarão com inteligência, dedicação e ética a conservação dos helobiomas salinos. Tendo em vista a participação de toda a comunidade escolar de forma intensiva para a conservação das pequenas áreas existentes, de onde tiram o seu sustento, o projeto mangue sustentável vem sendo uma alternativa de conservação e desenvolvimento de atividades que geram uma economia ecologicamente sustentável.

Referências bibliográficas

SCHEFER – NOVELLY, Y..Manguezal. Ecossistema entre a terra e o mar. Ed. Caribbem Ecological Research. São Paulo. 1995

BARNES, R.D.; RUPPERT, E.E. Zoologia dos Invertebrados. Tradução Paulo Marcos Oliveira. 6ª Ed. São Paulo, Roca. 1996.

GRIPPI, SIDNEY. Lixo, reciclagem e sua história: Guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro:Ed. Interciência, 2001.

LOBATO, DENISE ROSA; COSTA, LARA MOUTINHO. Cartilha da campanha de Educação Ambiental. Como elaborar um projeto de Educação Ambiental. Gráfica ALERJ.

Sites

<www.ondaazul.org.br>

<www.ibama.gov.br>